

# Apresentação ao número 39

Mariângela de Araújo  
Álvaro Faleiros  
Elena Vássina

John Milton

Com grande satisfação finalizamos e apresentamos aos nossos leitores e colaboradores mais um número da revista *TradTerm*. Chegamos ao trigésimo nono número, com a certeza de que a revista continua oferecendo ao seu público-alvo artigos de muita qualidade e com diferentes abordagens da Tradução, da Terminologia e de suas intersecções e interfaces.

Esta apresentação terá um caráter excepcional, uma vez que, ao mesmo tempo, segue com o prazer de finalizar mais um número e com um grande sentimento de saudade, tendo em vista que, neste ano, nos despedimos da nossa querida Profa. Lineide do Lago Salvador Mosca, editora desta revista por muitos anos, com muita competência e generosidade. O trabalho e a dedicação de nossa querida Profa. Lineide estão presentes em nossa memória, mas ficam também registrados nas páginas e páginas que por ela foram trabalhadas para compor as várias edições pelas quais se responsabilizou. Este número quer manter essa memória, como mais uma homenagem e mais uma demonstração do respeito daqueles que participam da publicação da *TradTerm* por tão valiosa colega, profissional, pesquisadora, professora e orientadora.

Como é de costume desde o início da revista, temos representados neste número vários estados brasileiros, como Bahia, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo, além de contemplar pesquisadores que atuam em instituições estrangeiras. Ressaltamos ainda o interesse que pesquisadores

fora da área de Letras têm manifestado pela revista, o que demonstra a vitalidade da multidisciplinaridade das pesquisas em Tradução e Terminologia e a contribuição que estas podem prestar a outras áreas do conhecimento e do saber humano.

Este número traz, sobretudo, artigos relacionados à Tradução, entretanto demonstra as suas mais variadas aplicações, tendo artigos relacionados à tradução de textos literários, jornalísticos e científicos, além da tradução de um instrumento de avaliação clínica na área de Fonoaudiologia, havendo, nos últimos casos, uma intersecção com os estudos terminológicos.

O artigo que abre o número, “As traduções latinas antimedievais da obra de Aristóteles: o caso Leonardo Bruni”, foi elaborado por Luiz Antônio Lindo e ressalta as interferências culturais no processo tradutório. O artigo revela, por meio da análise de traduções da obra de Aristóteles produzidas em diferentes épocas, como o contexto cultural pode influenciar a elaboração de traduções, demonstrando diferentes preocupações e concepções e acarretando formas diversas de traduzir.

Ainda refletindo a relação entre aspectos culturais e tradução, no segundo artigo do número, intitulado “Tradução como contrapoder: representações de gênero em webnotícias”, Angélica Karim Garcia Simão e Júlia Vilar Diogo analisam as traduções para o espanhol de textos jornalísticos, divulgados na versão digital do jornal *Folha de São Paulo*, que abordam notícias sobre mulheres. As autoras descrevem as técnicas de elisão, amplificação, modulação, tradução literal, criação discursiva e deslocamento semântico do léxico para demonstrar de que modo esses recursos revelam as diferentes ideologias das culturas em questão.

Já no artigo “Tradução e multimodalidade nos discursos para prevenção contra o coronavírus no estado do Pará”, os autores, Lucas Araújo de Oliveira e Silvia Helena Benchimol Barros, trazem uma análise de *posts* publicados no Facebook sobre a prevenção de contaminação pelo novo coronavírus. Diferentemente dos artigos anteriores, neste se problematiza a questão da transposição para gêneros textuais distintos e variantes regionais diferentes no âmbito de uma mesma língua. Assim, analisam-se tanto aspectos da

multimodalidade dos gêneros digitais quanto a existência de variantes regionais, de modo a evidenciar os efeitos que os textos dos *posts* podem trazer para o público leitor.

Em “Tradução e adaptação transcultural do ‘Modified Mann Assessment of Swallowing Ability (MMASA)’ para a língua portuguesa do Brasil”, Nayara Ribeiro da Silva e outras sete autoras apresentam os resultados do processo de tradução de um instrumento de rastreio desenvolvido para identificar as características de risco para a disfagia em pacientes com acidente vascular encefálico. Nesse sentido, descrevem e analisam as etapas de tradução do texto em inglês norte-americano para o português brasileiro, que passou pelas mãos de diferentes tradutores, ressaltando que as principais questões que causaram divergências entre os tradutores e exigiram atenção na versão final do documento referiam-se a questões terminológicas e a estruturas sintáticas mais comuns na língua-alvo. Destaca-se ainda, na metodologia utilizada na pesquisa, a etapa de pré-teste de uso real do instrumento traduzido, a fim de se verificar se a tradução e a adaptação transcultural funcionam na realidade linguística e, principalmente, extralinguística dos receptores do texto em português.

Abordando a tradução literária, Raphael Marco Oliveira Carneiro e Ariel Novodvorski, em “Traduzindo e retraduzindo mundos textuais em *The handmaid’s tale*”, analisam, sob o viés da Teoria dos Mundos Textuais, um excerto do texto original e duas traduções para o português - *A história da aia* (1987) e *O conto da aia* (2006). Os autores demonstram que, pela construção de mundos textuais nos excertos de texto analisados, o leitor é levado a conceptualizar cenários próximos e distantes do mundo do discurso, e que o texto traduzido pode ter efeitos na construção desses mundos por meio das escolhas tradutórias, impactando o modo como os textos são cognitivamente processados pelo leitor.

Ainda sobre a tradução literária, temos o artigo de Teresa Dias Carneiro e Marcela Iochem Valente, intitulado “Insoumises, de Conceição Evaristo: a tradução vista sob a lente de elementos paratextuais”. No artigo as autoras analisam a tradução para o francês da coletânea de contos *Insubmissas*

*lágrimas de mulheres*, escritos por Conceição Evaristo. Observando a tradução dessa obra, verificamos que recursos paratextuais, como prefácios, posfácios, notas e introduções da tradução, cuja utilização ainda encontra resistência por parte de editores e mesmo de tradutores, são às vezes imprescindíveis para a compreensão de dados culturais presentes nas obras, quando estas são transportadas a uma cultura diversa. As autoras ressaltam ainda que tais recursos tornam evidente a figura do tradutor e a relação que este estabelece com a obra traduzida.

Seguindo com a relação existente entre tradução e autoria, neste número temos também o artigo de Élide Paulina Ferreira e Luana Castelo Branco Alves, intitulado “Augusto de Campos a-traduzir Emily Dickinson”. Nele as autoras discutem o conceito de ‘tradução criativa’, fundamentando-se em Derrida, que observa e analisa o caráter transformador da tradução, tendo em vista as interferências do sujeito na língua. Nesse sentido, trazem também à baila o conceito de ‘tradução-arte’, usado por Augusto de Campos, que reflete sua própria postura como tradutor e pode ser verificada, como demonstram as autoras, em sua tradução dos poemas de Emily Dickinson reunidos na coletânea “Não sou ninguém”.

Finalizando o conjunto de artigos relacionados à tradução literária, apresentamos o texto intitulado “A tradução no Brasil e a retradução de clássicos: algumas considerações”, elaborado por Márcia A. P. Martins. A autora faz um levantamento quantitativo do fazer tradutório no Brasil, no que diz respeito às obras literárias, demonstrando a vitalidade e a relevância da tradução no país. Ressalta ainda as questões que levam à retradução de obras clássicas, aplicando-as às retraduições da obra de Shakespeare e demonstrando que não se trata da mera realização do mesmo trabalho, mas do oferecimento ao leitor de uma gama de possibilidades, numa situação em que ele pode optar pelo tipo de tradução que mais se adapte ao que deseja da obra traduzida.

Após os artigos, este número conta ainda com uma entrevista e uma resenha.

A entrevista deste número foi traduzida e apresentada por Henrique Provinzano Amaral. Trata-se de uma entrevista originalmente concedida pelo

escritor e pensador Édouard Glissant (1928-2011) à pesquisadora italiana Luigia Pattano, em 2010. Nessa entrevista, Édouard Glissant fala sobre o seu pensamento sobre a tradução, o tradutor e o fazer tradutório.

A resenha de “Sense in Translation: essays on the bilingual body”, obra composta por seis ensaios escritos pela professora e pesquisadora francesa Caroline Rabourdin, foi elaborada por Ciro Lubliner e destaca a interessante reflexão da autora sobre a tradução e sua relação com o espaço.

Na certeza de que a publicação do número ora apresentado traria imenso orgulho à nossa inesquecível e memorável Profa. Lineide, agradecemos aos autores, que nos confiaram seus textos tão qualificados, e aos pareceristas deste número, que nos permitiram oferecer aos leitores artigos relevantes e interessantes. Esperamos poder contar com suas valiosas contribuições em outras oportunidades. Agradecemos ainda a Letícia Machado Dallacqua Assumpção e a Sandra Albuquerque Cunha, que muito contribuíram em mais esta publicação.

Desejamos a todos uma ótima e profícua leitura!